

PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE O AMBIENTE ESCOLAR NA EMEF ARGENY DE OLIVEIRA JARDIM - DOM PEDRITO/RS

Antonio Galvão Peçanha Espinosa ¹
Vitor Garcia Stoll ²
Rafael Lucyk Maurer ³

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Subprojeto Ciências da Natureza (UNIPAMPA/Dom Pedrito), apresenta um recorte do dossiê socioantropológico construído na escola-campo. Como objetivo, buscou-se identificar as percepções dos estudantes de uma escola pública municipal sobre o ambiente escolar, com foco no envolvimento nas atividades proporcionadas pela escola, em sugestões de melhorias e no conhecimento sobre a história da própria instituição. Metodologicamente, foi uma pesquisa qualitativa, classificada como estudo de caso. A coleta de dados se deu por meio de questionário semiestruturado, aplicado aos estudantes de 5º a 9º anos, analisados em duas categorias: (1) Percepção e vínculo com a escola – incluiu como os estudantes veem e conhecem sua instituição e (2) Engajamento e expectativas discentes – identificou se os estudantes participam das iniciativas da escola e em quais circunstâncias. Os resultados evidenciaram que, em relação às preferências e vínculo com a instituição, a Educação Física (27%) foi a mais citada, seguida pelos amigos/colegas (14,9%) e professores (13,5%), indicando uma valorização do lazer e da convivência. Já em relação aos aspectos que mudariam, os infraestruturais (63%) se sobressaíram aos pedagógicos (35,2%) e inter-relacionais (1,8%), sendo a principal insatisfação relacionada a ausência de climatização (ventiladores e ares-condicionados) e reformas em geral. Quanto ao engajamento, 86% dos alunos afirmaram gostar de participar das atividades propostas pela escola, sendo a criação de um Laboratório de Ciências (60,5%) e a inserção de experimentos (11,6%) um desejo manifestado pelos estudantes, que vai ao encontro do objetivo do subprojeto do PIBID de implantar um Clube de Ciências. Sendo assim, este estudo destaca a importância do diagnóstico contextual para uma melhor escuta ativa dos estudantes e posterior planejamento das ações futuras do PIBID, permitindo que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo programa estejam alinhadas com a realidade e os interesses discentes.

Palavras-chave: Dossiê socioantropológico, Engajamento estudantil, PIBID.

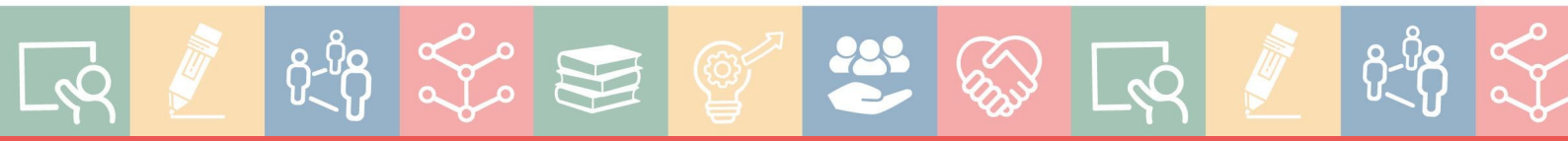
INTRODUÇÃO

A construção de dossiês socioantropológicos é compreendida como sendo uma prática consideravelmente promissora para a compreensão das dinâmicas educacionais, pois permite

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA Campus Dom Pedrito, antoniogalvaoespinosa@gmail.com;

² Doutor pelo Programa de Pós-Graduação Doutorado em Educação, Universidade Federal de Pelotas - UFPel, vitorgarciastoll@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor em Biociências, Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA Campus Dom Pedrito, rafaelmaurer@unipampa.edu.br



traçar um diagnóstico da realidade escolar, conhecer os agentes e atores da comunidade e seu entorno e resgatar historicamente a identidade da instituição. Segundo Galarça *et al.* (2016), a criação de dossiês proporciona aplicabilidade em uma gama de setores, inclusive na área da educação, servindo como uma ferramenta auxiliar no planejamento das atividades, além de também se caracterizar como um recurso contínuo que não se restringe, necessariamente, a uma única aplicação.

Para que sua construção seja feita de forma dialógica, o dossiê deve ser elaborado e discutido conjuntamente com a comunidade escolar, podendo empregar variados instrumentos de coleta de dados, de modo que possa identificar as necessidades do contexto investigado, suas potencialidades e fragilidades (Freitas *et al.*, 2013; Bica *et al.* 2023).

Nesse aspecto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como importante agente executor dessas práticas, pois potencializa a promoção dos saberes experienciais, considerados por Tardif (2012) como aqueles adquiridos por meio das experiências vividas no cotidiano da docência, desenvolvendo habilidades do “saber ser professor”. Para que esses saberes se constituam de forma significativa, defende-se que o ponto de partida seja o levantamento e a análise crítica do contexto da escola-campo, o que pode ser melhor delineado por meio de dossiês socioantropológicos, possibilitando aos pibidianos observarem e conhecerem a realidade social, cultural e estrutural da instituição em que estão inseridos antes de iniciarem suas intervenções.

No caso do Subprojeto Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA Campus Dom Pedrito/RS, o dossiê da escola investigada foi construído no primeiro semestre do PIBID, entre os meses de março e abril de 2025. Contemplou aspectos locais e históricos da escola, estrutura física e funcionamento, análise de documentos oficiais e diagnóstico contextual. Neste último, foram entrevistados estudantes, professores, funcionários e familiares.

Em específico, este trabalho aborda os resultados referentes à análise contextual dos alunos, considerada relevante para que os bolsistas conhecessem as percepções, os anseios, as vivências e demais particularidades dos estudantes da escola em que atuam, de modo a subsidiar o desenvolvimento de projetos e ações vinculadas ao programa. Como objetivo, buscou-se identificar as percepções dos estudantes de uma escola pública municipal de Dom Pedrito/RS sobre o ambiente escolar, com foco no envolvimento nas atividades proporcionadas pela escola, em sugestões de melhorias e no conhecimento sobre a história da própria instituição.



A importância de conhecer as perspectivas dos estudantes também se justifica pelo fato de toda instituição abrigar uma diversidade de personalidades que precisam ser evidenciadas para estabelecer diálogos entre o currículo e o mundo em que vivem. Freire (1996) corrobora esta ideia ao enfatizar que o professor deve conhecer os educandos enquanto sujeitos com saberes prévios, interesses e experiências distintas, que devem ser valorizadas e exploradas em sala aula.

Desse modo, conhecer de forma geral e singularizada as percepções dos estudantes configura-se como um ponto importante para entender como esses indivíduos veem o ambiente escolar e quais expectativas têm em relação a ele. Stoll *et al.* (2020, p. 16) corroboram que pesquisas com esta temática devem ser “[...] aprofundadas e aplicadas em diversos contextos e instituições, pois a partir delas é possível (re)pensar estratégias didático-pedagógicas que contemplem a diversidade dos educandos, levando em conta suas particularidades e diferenças”.

À vista do exposto, o presente estudo teve como sujeitos os estudantes matriculados de 5º a 9º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Argeny de Oliveira Jardim, instituição pública da rede municipal de Dom Pedrito/RS, sendo o detalhamento metodológico descrito na próxima seção.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida pelo grupo de pibidianos se configurou como sendo de natureza qualitativa, considerada como um método que buscou qualificar, tendo como foco a análise e interpretação dos dados em busca de seu significado, com vistas a descrever a complexidade humana (Lakatos; Marconi, 2011). É definida por Gil (2002, p. 133) como “[...] uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”.

Procedimentalmente é classificada como estudo de caso (Gerring, 2004), uma vez que foca sua ação especificamente sobre um determinado grupo de indivíduos e analisa, a partir disso, um contexto próprio do grupo analisado - neste caso, as percepções dos estudantes da Escola Argeny de Oliveira Jardim, localizada no município de Dom Pedrito/RS.

Inicialmente realizaram-se visitas à escola, que tiveram como propósito conhecer sua infraestrutura, seu entorno e funcionamento. Paralelamente, foram desenvolvidos estudos dirigidos para análise do Projeto Político Pedagógico e Regimento Geral, este último trata-se de um documento unificado da rede de ensino municipal. Num segundo momento, foram



aplicados questionários com a comunidade escolar (estudantes, professores, funcionários, equipe diretiva e familiares), visita ao Museu Municipal Paulo Firpo e entrevistas com pessoas que fizeram parte da escola Argeny.

As ações anteriormente descritas culminaram num dossiê socioantropológico da escola, concluído no mês de abril de 2025. No entanto, no presente estudo, foi aprofundada a análise dos questionários aplicados aos estudantes, pois trata-se do público que os pibidianos atuam diretamente nas atividades e práticas desenvolvidas. Optou-se por esse instrumento de coletas de dados, cujo técnica consiste num conjunto de questões submetidas a um público-alvo, por ter as seguintes vantagens:

[...] Possibilita atingir um grande número de pessoas; [...] Implica em menor gastos com pessoal, [...] Garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas respondam no momento em que julgarem mais conveniente; não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (Gil, 2008, p. 121).

Além do gênero, da idade e do ano/série que cursavam à época, o questionário era composto por sete questões, conforme Figura 1. Os alunos foram convidados a responder desde questões pessoais, como seus gostos, hábitos e *hobbies*, como também refletir a respeito da instituição na qual estudam, pensando em quais melhorias gostariam que fossem realizadas na escola, se gostam ou não de participar das atividades propostas pela instituição, dentre outras.

Figura 1 – Questões aplicadas aos estudantes separadas por eixo





Dados pessoais

- Gênero: _____.

- Idade: _____.

- Série/Ano: _____.

Percepções e vínculo com a escola

- 1) O que você mais gosta na escola?
- 2) O que você menos gosta na escola?
- 3) Você conhece a história da escola?
- 4) Qual o dia do aniversário da escola?

Eixos do questionário aplicado aos estudantes

Hábitos e interesses dos estudantes

5) Quais desses hábitos você costuma ter?

- Ler.
- Assistir filmes.
- Assistir séries.
- Escutar música.
- Interagir em redes sociais.
- Jogar online.
- Praticar algum esporte. Qual?
- Fazer atividades artísticas. Qual?
- Outros:

Engajamento e expectativas dos estudantes

6) Você gosta de participar das atividades propostas pela escola?

- Não.
- Sim. Quais? _____.

7) O que você gostaria que fosse realizado pelo PIBID em Ciências na escola?

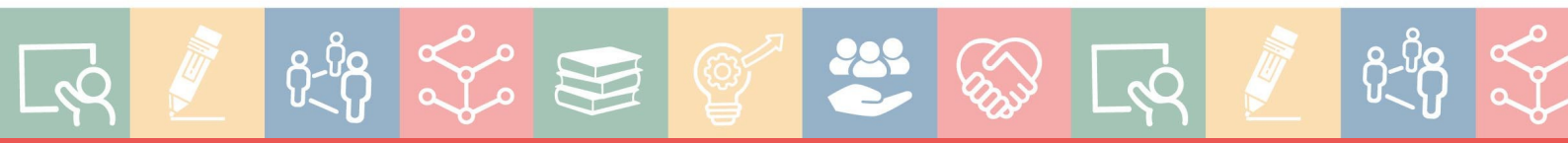
Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa (2025).

Após o período de aplicação, as questões foram analisadas, perpassando por etapas como leitura, transcrição, agrupamento, quantificação e categorização. Devido a convergência de temas abordados e à necessidade de delimitação do escopo analítico deste estudo, optou-se por discutir duas categorias, quais sejam: (1) Percepção e vínculo com a escola – incluiu como os estudantes veem, sentem e conhecem sua instituição e (2) Engajamento e expectativas discentes – identificou se os estudantes participam das iniciativas da escola e em quais circunstâncias. Os resultados foram sintetizados em gráficos e tabelas que organizaram as informações obtidas, possibilitando a inferência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 57 estudantes, dentre os quais 34 eram meninos e 23 meninas. Os respondentes eram das turmas de 5º a 9º ano, com idades entre dez e 15 anos. O quantitativo de entrevistados correspondeu a 76% do montante de matriculados nas referidas séries. Optou-se por delimitar a amostragem a tais turmas por tratarem-se de alunos com os quais os pibidianos viriam a trabalhar durante a extensão de sua participação no PIBID.

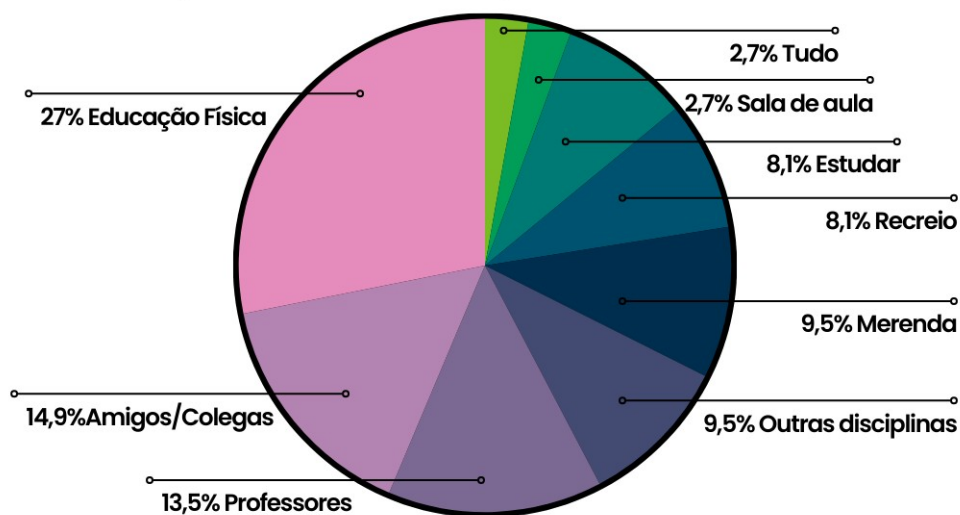
Na categoria “Percepção e vínculo com a escola”, na primeira pergunta os estudantes responderam o que mais gostam na instituição. Conforme Figura 2, a maioria (27%)



mencionou a Educação Física, por considerarem esse momento uma forma de recreação, em que se sentem livres, praticam os esportes que gostam e saem do ambiente da sala de aula.

Figura 2 – Gráfico das preferências dos estudantes entrevistados

O que você mais gosta na escola?

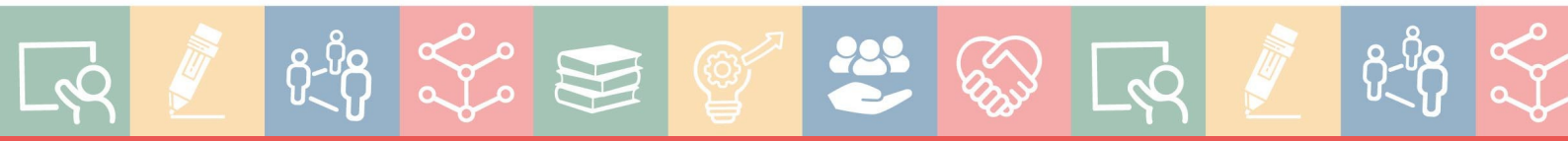


Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa (2025).

Essa percepção é reforçada por Fonseca Filho *et al.* (2011), que, ao pesquisarem 100 estudantes, identificaram que 43% preferiam esse componente curricular justamente pela quebra de rotina. De modo semelhante, Ripari *et al.* (2018, p. 39) destacaram que os estudantes “[...] têm uma imagem fortemente valorizada da disciplina relacionando-a com a liberdade, alegria, interesse, beleza e prazer, e ainda, com distração [...]”.

Outros estudos também apontam índices elevados de satisfação dos estudantes em relação à Educação Física. Pinheiro *et al.* (2013), por exemplo, constataram que mais da metade (58,3%) dos 72 estudantes entrevistados consideraram esse componente curricular o preferido; em contraposição, apenas 6% o classificavam entre os que menos gostavam. Resultado semelhante é exposto por Freitas *et al.* (2016), ao identificar preferência pela Educação Física em 60% dos estudantes do Ensino Fundamental da Região Metropolitana de Campinas/SP.

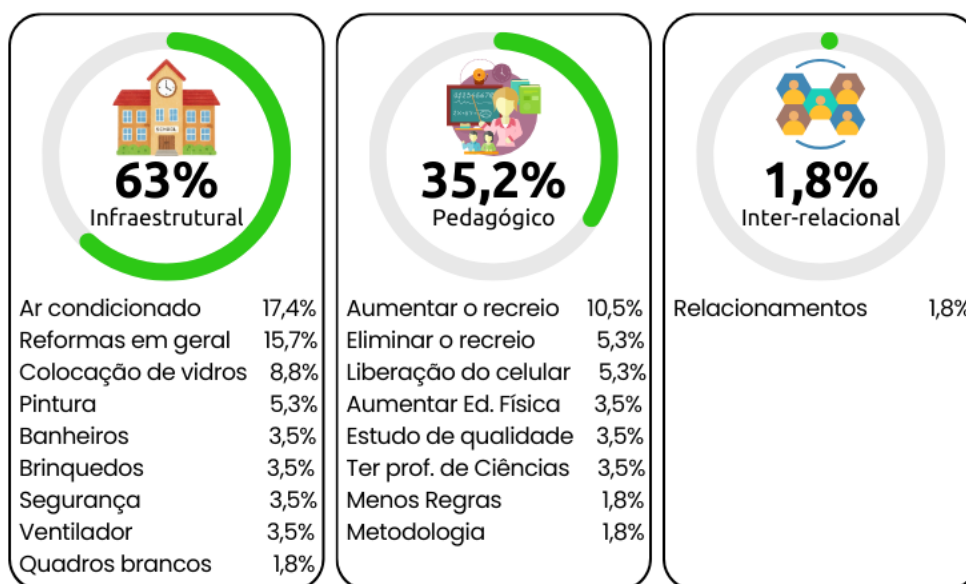
Os segundo e terceiro itens mais citados como preferidos pelos alunos investigados foram os amigos/colegas (14,9%) e os professores (13,5%), o que reforça a escola como espaço de convivência, afetividade e interação. Defende-se que esses aspectos são de suma importância para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, pois as interações humanas, quando efetivadas de forma positiva, possibilitam maior estabilidade emocional,



fortalecimento da autoconfiança e melhoria na socialização. Concorde-se com Garcia e Pereira (2008, p. 26) que “[...] a amizade desempenha um papel significativo no desenvolvimento social fornecendo às crianças ambientes e contextos em que possam aprender sobre si mesmas, seus pares e o mundo a seu redor”.

A segunda interrogação foi saber o que eles mudariam na escola, na qual as respostas foram agrupadas em três eixos, conforme apresentado na Figura 3. O infraestrutural foi o mais citado pelos estudantes, presente em 63% das respostas. Dentre as demandas, mencionaram a instalação de ares-condicionados e ventiladores, reformas em geral, pinturas, colocação de vidros, entre outros.

Figura 3 – Infográfico dos aspectos que os estudantes entrevistados mudariam na escola



Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa (2025).

A predominância de queixas relacionadas à estrutura física indica que as adequações estruturais e funcionais se sobressaíram aos aspectos pedagógicos e inter-relacionais. Nesse aspecto, estudos como o de Oliveira e Fajardo (2017), ao analisarem o Índice de Privação das



Escolas no Rio Grande do Sul, mostram que a deficiência de infraestrutura básica é um componente da desigualdade educacional que interfere no cotidiano escolar.

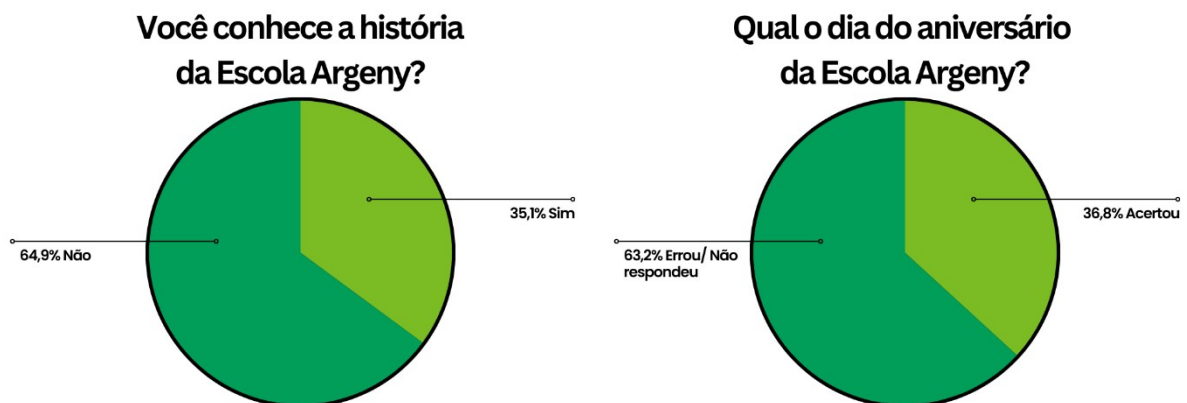
No eixo pedagógico, a maioria (10,5%) destacou que aumentaria o tempo de recreio, atualmente com duração de 15 minutos. De acordo com Neuenfeld (2003), o recreio é um momento fundamental e particular dos estudantes, que se sentem libertos e emocionalmente realizados, estabelecem relações com os colegas, constroem amizades ao mesmo tempo em que geram conflitos interpessoais, o que é eficaz devido à diversidade de personalidades.

Pereira, Pereira e Condessa (2014) identificaram cinco fatores que levam as crianças e os adolescentes a gostarem do recreio, quais sejam: espaço e tempo de brincadeira, conviver e brincar com os amigos, tempo de diversão, tempo de descontração, e tempo livre. Na escola investigada, vários alunos utilizavam o recreio como um momento de descontração e diversão, sendo normalmente ofertados jogos, cordas e bolas. Outros visitavam a biblioteca para escolher e trocar livros. Em contrapartida, 5,3% mencionaram a retirada do recreio como algo a ser mudado na escola - percentual igual aos dos que sugeriram a liberação do uso do celular.

Já no eixo inter-relacional, uma pequena parcela (inferior a 2%) mencionou aspectos inter-relacionais. Dessa forma, é possível identificar que a maior parte dos alunos está insatisfeita com a infraestrutura da escola.

A quarta pergunta foi saber se eles conhecem a história da escola Argeny. Do total de estudantes, 35,1% responderam que conhecem e 64,9% afirmam não conhecer, o que evidencia que boa parte desconhece a história da própria escola. Complementarmente, em outra questão, apenas 36,8% acertaram o dia do aniversário da instituição, respondendo 1º de março, conforme Figura 4.

Figura 4 – Gráficos sobre o conhecimento dos alunos a respeito da escola



Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa (2025).



Saviani (1991) defende que o trabalho pedagógico deve partir da realidade social do aluno para, por meio da apropriação do saber histórico e cultural, elevá-lo a um patamar mais elevado de consciência. Desse modo, conhecer a história da própria escola deve ser estimulado por meio de projetos escolares e ações multidisciplinares, pois é parte do processo de compreensão da realidade. Ainda, Bittencourt (2005), apresenta a visão de que ensinar história é dialogar com a memória. A história local, mais especificamente a história da comunidade escolar, não é um conteúdo menos relevante; ela é um ponto de partida fundamental para que o aluno possa se reconhecer como sujeito histórico e compreenda as transformações do próprio meio onde está inserido.

A categoria “Engajamento e expectativas discentes” buscou identificar se gostam de participar das ações promovidas pela escola. Da totalidade, 86% responderam que gostam e se sentem motivados a participarem, sendo citada a Gincana, a Mostra Científica e a Interclasse, enquanto que 14% disseram que não.

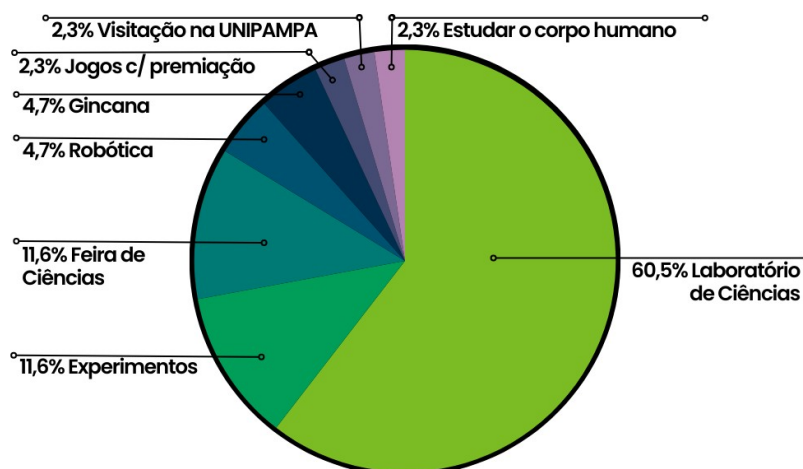
Segundo Fonsêca (2016), o engajamento estudantil está intimamente ligado às prioridades de valor atribuídas pelos estudantes ao que consideram importante ou não para si e/ou para sua vida. No caso da escola Argeny, o alto índice de satisfação sugere que as atividades propostas estão em consonância com a expectativa da maioria dos estudantes. Por outro lado, não se deve desconsiderar o grupo que admitiu não gostar das atividades, tampouco limitar as ações às que já vêm sendo realizadas. É importante diversificar as estratégias pedagógicas e montá-las a partir dos gostos e desejos dos alunos.

Por esse motivo, na última pergunta foram questionados sobre o que gostariam que fosse desenvolvido pelos pibidianos na escola voltado ao ensino de Ciências. Considerando apenas os respondentes, a Figura 5 mostra que a criação de um laboratório de Ciências (60,5%) e a inserção de experimentos (11,6%) foram as respostas mais expressivas. Além disso, também citaram atividades que já eram desenvolvidas pela escola, como a Feira de Ciências (11,6%) e a Gincana (4,7%), justificando que poderiam ser realizadas mais de uma vez ao ano.

Figura 5 – Gráficos das atividades que os alunos gostariam que fossem realizadas na escola



O que você gostaria que fosse realizado pelo PIBID na escola Argeny?



Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa (2025).

Convém sinalizar que a principal demanda, criação de um laboratório (60,5%), reforça a insatisfação infraestrutural discutida anteriormente, porém nessa questão expressada em um viés estritamente pedagógico. Essa demanda vai ao encontro do almejado pelo Subprojeto do PIBID Ciências da Natureza da UNIPAMPA de Dom Pedrito, cuja principal intencionalidade é implantar Clubes de Ciências nas escolas-campo onde o programa está inserido.

De acordo com Freitas e Santos (2020, p. 22), um Clube de Ciências é uma subcategoria do Clube Escolar, “[...] que se especializa por unir professores e alunos que almejam discutir, fazer e comunicar Ciência”. Portanto, trata-se de um espaço onde podem ser proporcionadas diversidade de estratégias e atividades, como projetos de pesquisa, experimentações, construção de protótipos, discussão de artigos e publicações científicas, análise de filmes e animês, entre outros.

Desse modo, ainda que a escola investigada não disponha de uma infraestrutura compatível para a construção de um laboratório de Ciências, com vidrarias e equipamentos profissionais, o Clube de Ciências pode ser um espaço para discutir temas de interesse dos estudantes voltados às Ciências da Natureza. Inclusive, algumas demandas citadas pelos alunos, como a execução de experimentos e jogos podem ser feitas com materiais alternativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar as percepções sobre o ambiente escolar dos estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Argeny de Oliveira Jardim, localizada no



município de Dom Pedrito/RS. Os resultados mostraram um panorama contextual sobre o ambiente escolar no qual estão inseridos, revelando suas experiências, seus anseios e suas expectativas.

Salienta-se que essa investigação fez parte de um dossiê socioantropológico realizado pelo PIBID no primeiro semestre de atividades na instituição, utilizado como instrumento para conhecer a comunidade escolar e aproximar os pibidianos dos estudantes com os quais iriam trabalhar. Desse modo, para traçar um perfil mais preciso e detalhado dos estudantes da escola Argeny, é importante utilizar outros instrumentos de escuta no decorrer do ciclo do PIBID, como rodas de conversa, entrevistas orais e caderno de observações.

Ainda assim, estudos como o aqui proposto são importantes e podem ser aplicados e adaptados em outras instituições de ensino, pois possibilitam que seja colocado em prática um valioso processo de escuta ativa da comunidade escolar, reconhecendo, dessa maneira, sua importância fundamental para a construção de um ambiente mais acolhedor e democrático.

Os resultados que foram obtidos, ao revelarem as preferências dos alunos, em especial o anseio por um laboratório de Ciências e a execução de experimentos, oferecem indícios que devem ser considerados ao elaborar projetos e atividades voltadas aos estudantes, em especial no Clube de Ciências, pois fornecem direcionamentos e embasamentos para auxiliar na elaboração de projetos, atividades, abordagens e intervenções futuras.

Ao realizar a integração dessas percepções no planejamento das ações do PIBID, os pibidianos, enquanto futuros professores em formação, têm a oportunidade de desenvolver práticas docentes que sejam mais alinhadas com a realidade e com os interesses dos estudantes abrangidos, o que, por sua vez, pode promover um engajamento mais autêntico e dinâmico, contribuindo para a valorização do papel da escola como um ambiente acolhedor que possui a capacidade de ouvir, entender, agir e se adaptar às necessidades e/ou inclinações de seus alunos.

Sendo assim, a concretização dessa aproximação entre a pesquisa realizada e a prática pedagógica a ser planejada e aplicada futuramente fortalece a formação docente e reitera o compromisso social do PIBID para com a melhoria contínua da educação pública.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).



REFERÊNCIAS

BICA, Mário Sérgio Nunes *et al.* Levantamento sócio antropológico: relevância do olhar da comunidade do entorno sobre as questões escolares. *In: DINARDI, Ailton Jesus et al (orgs.). Ciências da natureza & PIBID: uma conexão necessária.* Porto Alegre : Evangraf, 2023. p. 114-127. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstreams/0c36b72a-10a8-4c49-8079-12806ea09e21/download>. Acesso em: 5 jan. 2026.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2005.

FONSÊCA, Patrícia Nunes da *et al.* Engajamento escolar: explicação a partir dos valores humanos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 611-620, set./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031061>. Acesso em: 14 dez. 2025.

FONSECA FILHO, Gustavo Soares *et al.* Percepção dos alunos de uma escola pública em relação às aulas de Educação Física. *In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO*, 4., 2011, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Endipe, 2011. p. 57 -70.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Diana Paula Salomão de *et al.* Dossiê Socioantropológico: reflexões e práticas para o estudo da realidade. *In: SILVEIRA, Maria Isabel da Cunha; BIANCHI, Patrícia (orgs.). Núcleo Interdisciplinar de Educação. Articulação de contextos & saberes nos (per) cursos de licenciatura da Unipampa.* Florianópolis: Tribo da Ilha, 2013. p. 87-105.

FREITAS, Josiane Filus *et al.* A identidade da Educação Física escolar sob o olhar dos alunos do 5^a ano do ensino fundamental I. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 396-409, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/39482>. Acesso em: 15 dez. 2025.

GALARÇA, Rita Cristina Gomes, *et al.* Discutindo a aplicabilidade da pesquisa socioantropológica em diferentes contextos. *In: SILVA, Fabiane Ferreira da; DUTRA, Carlos Maximiliano (orgs.). Subprojeto PIBID Ciências da Natureza: ações, intervenções e reflexões de pibidianos(as).* São Leopoldo: Oikos, 2018. p. 43-54. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/07/subprojeto-pibid-ciencias-da-natureza-e-book-1.pdf#page=44>. Acesso em: 16 jan. 2026.

GARCIA, Agnaldo; PEREIRA, Paula Coimbra da Costa. Amizade na infância: um estudo empírico. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 25-34, jan./jun. 2008. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1676-73142008000100004. Acesso em: 15 dez. 2026.

GERRING, John. What is a case study and what is it good for? **American Political Science Review**, v. 98, n. 2, p. 341-354, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas: 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NEUENFELD, Derli Juliano. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores? **Journal of Physical Education**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 37-45, 2003.

PEREIRA, Vânia; PEREIRA, Beatriz Oliveira; CONDESSA, Isabel. O tempo de recreio na escola: que sentimentos? que benefícios? perspectivas dos alunos do 1º ciclo do ensino básico. In: PEREIRA, Beatriz Oliveira *et al.* (orgs.). **Atividade física, saúde e lazer: olhar e pensar o corpo**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2014. p. 67-78.

PINHEIRO, Maria Claudia *et al.* "Outra vez professor?": percepções de alunos em relação à Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 40, p. 90-105, jun. 2013.

RIPARI, Rennan *et al.* . Educação física escolar sob o olhar dos alunos do ensino médio. **Educación Física y Ciencia - Ensenada**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 39-51, jun. 2018 . Disponível em: <https://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e049>. Acesso em: 14 dez. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

STOLL, Vitor Garcia. Reflexões e perspectivas da constituição da identidade discente da Educação de Jovens e Adultos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 12, p. e46791211348, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/11348>. Acesso em: 12 jan. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

